

*Discurso na solenidade de entrega da
Medalha JK – Ordem do Mérito do
Transporte Brasileiro*

MEMORIAL JK, BRASÍLIA, DF, 14 DE DEZEMBRO DE 1999

Senhor Ministro dos Transportes, Eliseu Padilha; Senhor Ministro da Agricultura, Pratini de Moraes; Senhor Governador do Estado do Espírito Santo, José Ignácio Ferreira; Doutor Clésio Andrade, Presidente da Confederação Nacional dos Transportes; Senhora Márcia Kubitschek; Senhoras e Senhores agraciados; Senhoras e Senhores,

Não tenho nada mais a acrescentar àquilo que foi dito, a não ser agradecer as generosas referências feitas a mim e a meu governo pelo Dr. Clésio e pelo Governador José Ignácio. Quero dizer que me sinto satisfeito de compartilhar com os Senhores e as Senhoras essas medalhas que acabamos de receber. E dizer-lhes que, de todo coração e também da razão, eu considero que continuar transformando o Brasil e, sobretudo, no campo dos transportes, produzindo as condições necessárias para uma verdadeira revolução, é o imperativo de qualquer pessoa que tenha noção do que é o Brasil.

O Brasil, disse o Dr. Clésio, foi descoberto graças à navegação. E ele será mais integrado também graças à navegação. Se alguma coisa fizemos nesse governo para deixar uma marca complementando aquilo

que é marca inolvidável, que jamais será superada, do Presidente Juscelino Kubitschek, foi a volta, a preocupação com o transporte aquaviário. Nossos rios voltaram a ter serventia. Não apenas aquela que lhes é própria de água para beber e peixe para pescar, de compreensão da importância dos rios para a ecologia. Mas agora também a serventia no sentido de que são verdadeiras esteiras que transportam nossas riquezas.

Os efeitos começam a se fazer sentir. Sobretudo na navegação no Norte, o que está acontecendo com toda a produção do Centro-Oeste, que hoje, pelo rio Madeira, chega ao rio Amazonas e, de lá, singra os mares mais profundos e chega à Europa, aos Estados Unidos, à Ásia. E isso é apenas o começo.

O esforço feito pelo Ministro Padilha, que reconheço de público, mais uma vez, como altamente meritório, tem nos ajudado a fazer com que os nossos rios possam servir, crescentemente, à integração nacional.

O exemplo dado – e é anterior a meu governo, mas foi por nós continuado – da bacia dos rios Paraná–Tietê é muito marcante. Hoje, vê-se a quantidade declusas e, também, a quantidade, a tonelagem de cereais transportados pelo rio Tietê é alguma coisa que nos anima.

Da mesma maneira, tenho a convicção e a consciência de que temos que continuar varando as nossas terras através das nossas estradas. E que essas estradas estão, em muitos locais, carentes de um melhor atendimento. O Governo sabe disso. O Ministro Padilha está empenhado na obtenção de recursos para que possamos tornar essas estradas realmente viáveis, de modo que diminua os custos do transporte, poupe vidas e acelere a integração do nosso país.

Apesar das dificuldades, vou me referir apenas a uma estrada que me parece que é de suma importância, que é a estrada que liga o Brasil ao Mercosul, e cuja duplicação vai de Belo Horizonte até as nossas fronteiras. Em muitos trechos, essa estrada já está terminada. Em outros, estamos em obra com essa estrada. Mas tenho certeza de que ela terminará. E o término dessa estrada é mais uma marca de integração. Dessa vez, visando à integração mesmo, regional, conectando melhor o Brasil com o Mercosul.

Nesse campo, não deixamos à margem o importante deslocamento que estamos fazendo para o norte do país, o nosso interesse, até mesmo

nosso interesse estratégico. A BR-174, que hoje liga Manaus à Venezuela, passando por Caracarái, entrando por Roraima, é uma marca bem clara do significado dessas estradas para a nossa integração.

O Governo, através desse Plano Plurianual que se chama Avança Brasil, tem todo um conjunto de programações para a área norte do Brasil, de tal maneira que possamos tornar mais fácil o acesso às Guianas, além do acesso que já temos à Venezuela. Da mesma forma, a estrada que liga toda a Região Centro-Oeste ao Acre, ao Amazonas tem tido nosso empenho para que possa tornar-se mais confortável e mais razoável.

São inúmeras as obras que estão sendo feitas no sentido viário. Para não deixar de me referir ao nosso querido Centro-Oeste, lembro as estradas que estamos fazendo agora, para permitir a duplicação entre Anápolis e Brasília. Da mesma maneira, uma estrada para permitir a duplicação de Goiás até São Paulo. E nunca nos esquecemos, naturalmente, de nossa Minas Gerais. Lá, também, há muitas estradas em andamento. Fizemos algumas já, na região de Salinas, na região do norte de Minas, para permitir ligações mais fáceis com a Bahia. Mas não estamos esquecendo, tampouco, das estradas que conectam Minas Gerais com São Paulo e com Goiás.

Não vou continuar nessa ladainha. Os que trabalham comigo sabem o entusiasmo que tenho por essas obras de infra-estrutura. Eu queria, apenas, dar uma exemplificação prática daquilo que disse o Governador do Espírito Santo, José Ignácio Ferreira, só para mostrar que, efetivamente, estamos empenhados em rever toda a nossa infra-estrutura de transportes. Nos portos, sem falar do empenho enorme de todos nós, na privatização, na modernização e no barateamento do custo do transporte brasileiro.

Tudo isso tem sentido porque estamos nos aproximando do próximo século e do ano 2000, e nos aproximando de uma maneira que me parece positiva. Toda a gente sabe o quanto foi duro este ano, o quanto tivemos que nos sacrificar para que pudéssemos não perder o rumo. Mas não perdemos o rumo.

Apraz-me dizer aos brasileiros e às brasileiras que chegamos a dezembro de 99 tendo desmentido praticamente todas as previsões pessimistas que se formaram no começo do ano. Vamos continuar a des-

menti-las, porque este país tem muita força, este país tem muita energia, tem muita necessidade de crescer. Estou convencido de que, no próximo ano, continuaremos nessa trajetória e com um crescimento sustentável.

E, mais ainda, que as medidas que estão no Congresso, que foram referidas pelos que me antecederam, serão aprovadas pelo Congresso. Criaremos a Agência Nacional de Transportes, porque precisamos modernizar as relações do Estado com os setores produtivos brasileiros para que a sociedade possa controlar melhor a eficiência e a eficácia das decisões.

O Ministro Padilha tem me pedido que eu peça urgência constitucional para a criação da Agência Nacional de Transportes e já concordei com o pedido de urgência constitucional, o que assegura que, em poucos meses, teremos esta agência aprovada, de tal maneira que o setor de transporte possa entrar, neste próximo ano, da mesma maneira que todo o resto do Brasil, com a expectativa já feita realidade, de um aprimoramento nas suas relações com o governo. E nós todos confiantes de que o ano 2000 será um marco da retomada sustentada de um crescimento, para que possamos, assim, honrar a memória dos que nos antecederam, principalmente Juscelino Kubitschek.

A Márcia Kubitschek sabe que, quando fiz a minha primeira campanha de Presidente foi aqui, neste mesmo local, que eu lancei o programa que se concretizou, depois, no Avanço Brasil e que, agora, já está visível como um programa que dá rumo a todos nós.

Para sermos dignos da memória de Juscelino, nós todos temos que nos empenhar – e muito – para que o Brasil continue crescendo.

Muitíssimo obrigado.